

Seminário Internacional Europa Traditionae Consortium – Convento de Refoios – Ponte de Lima (28 de Junho de 1997)

Seminário Internacional *Europa das Tradições*

Sessão de Abertura da Constituição da Europa Traditionae Consortium
– Agrupamento Europeu de Interesse Económico (AEIE - EEIG)

Dr. Rui Vieira Nery

Secretário de Estado da Cultura

Senhor Ministro da Economia, meu caro colega Secretário de Estado do Comércio e Turismo, senhor Conde de Calheiros, senhor Presidente da Câmara de Ponte de Lima, senhor Governador Civil de Viana do Castelo, senhor representante da Comissão Europeia, senhor Presidente da Junta de Galiza, senhor Presidente da Comissão de Coordenação da Região do Norte, senhores membros do consórcio da Europa das Tradições, minhas senhoras e meus senhores,

Uma das vantagens, porque tem de haver algumas, de estamos neste fim de século conturbado, é que muitas das contradições que parecíamos condenados a ter de enfrentar ao abordar os temas da cultura, ao longo deste século, e que eram fruto de posturas ideológicas estanques e incapazes de dialogar entre si, muitas dessas contradições começam a dissipar-se.

Sempre que pensávamos na questão de património, sempre que pensávamos na questão da cultura, pensávamos em contradições que pareciam irresolúveis, por um lado entre o interesse público e o interesse privado, por outro lado entre o estado laico e a Igreja, por outro lado entre a perspectiva económica e a perspectiva cultural. Estas contradições que pareciam irresolúveis e que nos obrigavam, sempre que pensávamos em termos de preservação do património, de apoio à actividade, a fazer opções radicais, exclusivas entre si, deram lugar a um espaço de diálogo em que todos nós começamos a compreender, felizmente de algum tempo a esta parte, que não há aqui interesses exclusivos e que é possível haver um diálogo construtivo do que pareciam ser interesses contraditórios.

Seminário Internacional Europa Traditionae Consortium – Convento de Refoios – Ponte de Lima (28 de Junho de 1997)

O património cultural e a acção cultural no seu todo, por outro lado, deixaram de ser vistos como uma espécie de coutada espiritual à margem da vida real da economia.

Percebemos já todos que o desenvolvimento económico e social da Europa passa em grande parte pela valorização deste capital precioso que é o património, o património entendido na sua acepção mais ampla, ou seja, o património construído e património, aquilo que eu chamaria, património interior: tradições, criação cultural, hábitos culturais, identidade cultural. Esse património é qualquer coisa que, como eu dizia, constitui um capital único, insubstituível, sobretudo quando pensamos no turismo não como comércio simples do sol e do mar, mas quando pensamos nele como uma procura de outras identidades, uma procura de diferença, uma procura de diálogo cultural que é, no fundo, aquilo que hoje em dia cada vez mais dá razão de ser ao turismo, pelo menos não aquele turismo massificado e muito destrutivo que, de resto, tende a afastar-se hoje em dia da Europa para outros pólos de atracção e, quando falamos, em vez desse, de um turismo qualificado que investe, que deixa marcas, que deixa raízes e é por isso que estamos todos aqui numa cerimónia que é marcada precisamente por este cruzamento de acções, por este espaço de convívio, diálogo e cumplicidade que nos implica a todos numa causa que é económica, ou seja, que tem a ver com viabilidade empresarial, que tem a ver com emprego, que tem a ver com investimento e rentabilidade mas que tem, também a ver com responsabilidade social, que tem a ver com emprego na perspectiva das preocupações que devem nortear a Europa neste fim de século, que tem a ver com cultura, que tem a ver com preservação.

Eu tenho dito muitas vezes que pensar no problema do apoio do estado à cultura, em termos estritos, do Ministério da Cultura e do seu orçamento que não é, como se sabe, impressionante, seria suicida. Aquilo que temos verificado cada vez mais, penso que o actual governo tem nesse sentido constituído um exemplo importante, ao cruzamento de recursos, ao cruzamento de meios, a economias, a sinergias, a economias de escala que permitem que os meios disponíveis em todas as sedes orçamentais e técnicas se possam cruzar numa causa que é comum.

Seminário Internacional Europa Traditionae Consortium – Convento de Refoios – Ponte de Lima (28 de Junho de 1997)

O senhor Ministro da Economia tem sido, a esse nível, um exemplo de disponibilidade para pensar na cultura como uma sensibilidade comum das Várias pastas do Governo e não como uma espécie de gueto reservado ao departamento governamental que tem o carimbo “cultura”, devo dizer que nesse consórcio, nessa parceria, as autarquias têm tido um papel fundamental e, estando em Ponte de Lima, não poderia deixar de referir o exemplo do senhor Presidente da Câmara Municipal de Ponte de Lima, que tem sido um dos autarcas com uma mais constante intervenção numa óptica de consciência do património relativamente ao desenvolvimento do seu município. É por isso que, obviamente, esta sessão em que estamos tem um significado muito importante. Nós estamos a falar de um consórcio privado mas que parte da preservação do património, parte da preservação da identidade cultural, que se incorpora de forma muito especial em edifícios com uma personalidade histórica muito forte que têm os solares, que têm as residências históricas e que, procurando viabilizar uma actividade económica, como eu dizia, uma actividade que deve ser vista numa certa perspectiva, como um empreendimento, como um investimento com todas as normas de rigor e de gestão típicas da actividade económica mas que é, também, como eu dizia, uma actividade que potencia o património cultural, que potencia a actividade cultural porque o património e actividade nunca se podem dissociar neste âmbito e, como tal, sendo um serviço ao turismo e sendo um serviço à economia, é certamente um serviço à cultura, uma cultura vista na perspectiva do interesse português, certamente, mas no interesse de cada um dos países envolvidos nesta operação, sendo que é um interesse partilhado, é um interesse em que as diferenças de personalidade cultural e de tradição presentes no próprio consórcio não devem ser vistas como rivalidades mas como características que se podem interpotenciar. É esta procura de diferença que leva as pessoas a viajar, que leva as pessoas a quererem descobrir outras realidades e que está patente neste pacote de residências históricas que é oferecido por este consórcio em vários países. É essa diferença, é esse mosaico de entidades que fazem a riqueza da Europa nos vários países associados as maiores felicidades e maior sucesso no empreendimento em que se lançam e congratular-me pela presença, mais uma vez de sectores diferenciados, dos poderes públicos centrais e locais e regionais, cruzando-se numa iniciativa de natureza cultural.

Muito Obrigado!